



União Europeia
Política Regional



As Regiões e a Mudança Económica

PT



Reforçar a **competitividade** através de **tecnologias e produtos inovadores** e de **comunidades prósperas**

Março de 2007

Contacto

Comissão Europeia,
Direcção-Geral da Política Regional
Unidade 01 — Informação e Comunicação
Thierry Daman
41, avenue de Tervuren, B-1040 Bruxelles
Fax: (32-2) 296 60 03
Correio electrónico: regio-info@ec.europa.eu
Internet: http://ec.europa.eu/dgs/regional_policy/index_pt.htm
ISBN 92-79-04542-3
© Comunidades Europeias, 2007
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte
Printed in Belgium

Fotografias: © Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional/Mike St Maur Sheil, (p. 13) Desenvolvimento Económico Karlsruhe, (p. 21) Oü Loodesystems, (p. 14) projecto Regins RFO, PACA Região (p. 22)
Capa: Intechmer — Investigação sobre a contaminação biológica de ambientes marinhos, Cherbourg, Normandia, França.
Editor: Thierry Daman, Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional.
Esta revista é impressa em papel reciclado.
O texto desta publicação não é juridicamente vinculativo.



Prefácio	3
0 contexto	4
• Regiões inovadoras	4
• As regiões e a mudança económica: parceria em acção	6
• «RegioStars» 2008: Prémios para projectos inovadores.....	11
• Plataforma de Acompanhamento de Lisboa: comparar a adequação regional e local da Agenda para o Crescimento e o Emprego com os instrumentos da política de coesão.....	12
Dez projectos bem sucedidos	13
1. Áustria/Estónia/França/Alemanha/Roménia/Suécia/Rússia: «CLOE — <i>Clusters Linked Over Europe</i> » (<i>Clusters</i> interligados na Europa).....	13
2. Áustria/Alemanha/Hungria/Itália: Regins — Integrar as pequenas e médias empresas na economia europeia.....	14
3. Áustria/República Checa/Alemanha/Polónia/Eslovénia: RegioSustain — Da biomassa à energia, sustentabilidade dos ciclos económicos regionais.....	15
4. República da Irlanda: Crescimento através da natureza.....	16
5. Bélgica/Alemanha/Países Baixos: Prestação de cuidados de saúde além-fronteiras.....	17
6. Dinamarca/Suécia: Biotecnologia fronteiriça.....	18
7. Itália: <i>Cluster</i> «Madeira e tecnologias» em Bolzano — Cooperação e inovação entre pequenas empresas tradicionais de gestão familiar.....	19
8. Suécia: Uma rede de consultores de inovação para as PME.....	20
9. Estónia: Loodesystem — Inovação no sector da construção.....	21
10. França/Grécia/Itália/Espanha/Marrocos/Tunísia: Bacia do Mediterrâneo, um laboratório para a inovação energética.....	22
Glossário	23





O novo período de programação da política de coesão para 2007-2013 exige uma intensa cooperação entre as regiões e as cidades da Europa. Gostaria de assegurar que as ideias brilhantes surgidas nas redes regionais e urbanas serão rapidamente tidas em conta na próxima geração de programas a executar pelas regiões. A iniciativa «As regiões e a mudança económica», criada pela comunicação 675 (2006), destina-se a promover uma parceria em acção: parceria entre os intervenientes relevantes em cada região, entre diferentes regiões e entre as regiões e a Comissão. Neste último contexto, tencionamos reforçar as sinergias entre as várias políticas comunitárias que contribuem para o crescimento e o emprego. Conseguí-lo-emos assegurando que as experiências e as boas práticas relevantes, quaisquer que sejam as suas fontes, venham a ser partilhadas pela cooperação inter-regional. Com a iniciativa «As regiões e a mudança económica» temos de tirar partido, em especial, da experiência adquirida no período 2000-2006 ao abrigo da iniciativa Interreg IIIC, apoiando a cooperação inter-regional e a rede Urbact para o intercâmbio das melhores práticas entre as cidades europeias e, assim espero, outras actividades em rede da Comissão.



A iniciativa contém quatro inovações específicas na área da cooperação inter-regional. Em primeiro lugar, identificámos 30 temas prioritários, orientados para a modernização económica e para a renovada Agenda de Lisboa. Estes temas baseiam-se nas quatro vertentes das Orientações Estratégicas para a Coesão 2007-2013: atrair investimentos, melhorar o conhecimento e a inovação, criar mais e melhores empregos e ter em conta a dimensão territorial. Vários destes temas são debatidos em seminários específicos no âmbito do programa da conferência.

Em segundo lugar, a necessidade de uma comunicação reforçada que facilite o intercâmbio do saber-fazer e das boas práticas no domínio do desenvolvimento regional e da execução da agenda de crescimento e emprego. É por isso que esta conferência anual coincide também com o lançamento do processo que conduzirá à atribuição da iniciativa «RegioStars 2008: Prémios para projectos inovadores», na segunda conferência anual. Aprecia-me registar que já temos parceiros neste esforço de comunicação, uma vez que o Comité das Regiões e a região francesa de Provence-Alpes-Côte d'Azur se envolveram activamente neste evento através da organização de um «fórum para o intercâmbio de ideias e experiências», no dia 8 de Março de 2007 no edifício Jacques Delors.

Em terceiro lugar, planeamos estabelecer elos de ligação entre as redes e os principais programas. Este objectivo, incentivado em todas as redes, será financiado com parte dos 375 milhões de euros disponíveis para este fim, ao abrigo do objectivo «Cooperação territorial europeia» para o período 2007-2013. Mas a integração será prosseguida, sobretudo, através da quarta inovação, chamada vertente acelerada. Nos termos desta opção, a Comissão trabalhará em parceria com redes voluntárias (que lidam com temas prioritários seleccionados e abrangem de 15 a 20 regiões ou cidades) com o objectivo de fornecer rapidamente um terreno de teste para novas ideias.

Esta é a primeira conferência anual da iniciativa «Regiões e a mudança económica». Penso que encontrarão neste programa, enquanto modelo, novas oportunidades de intercâmbio do saber-fazer e das boas práticas na execução regional da agenda de crescimento e emprego.

Danuta Hübner

Membro da Comissão Europeia, responsável pela Política Regional



Regiões inovadoras

As estatísticas sobre investigação e desenvolvimento (I&D) e inovação confirmam frequentemente disparidades significativas entre os Estados-Membros e as regiões da UE.

A Comissão Europeia avalia, desde 2002, as tendências da inovação regional que combinam uma vasta selecção de dados, como o emprego no ramo da ciência e da tecnologia com serviços ou patentes no sector da alta tecnologia por milhão de habitantes. No último **Painel Europeu da Inovação Regional**, publicado em Novembro de 2006 ⁽¹⁾ e ainda baseado nos 25 Estados-Membros, as 10 regiões com melhor desempenho eram, por ordem, Estocolmo e Västsverige (SE), Oberbayern (DE), Etelä-Suomi (FI), Karlsruhe (DE), Stuttgart (DE), Braunschweig (DE), Sydsverige (SE), Île-de-France (FR) e Östra Mellansverige (SE). As regiões dos países da EU-15 dominam as regiões com melhor desempenho, com 47 regiões nos 50 primeiros lugares e 94 regiões entre as 100 melhores. Das regiões dos novos Estados-Membros, Praha (CZ) está no 15.º lugar, Bratislavský kraj (SK) no 27.º, Közép-Magyarország (HU) no 34.º, Eslovénia no 63.º, Mazowieckie (PL) no 65.º e Jihovýchod (CZ) no 100.º lugar.

O mapa da página seguinte ilustra os resultados do recente Painel Europeu da Inovação Regional. Comparado com outras diferenças regionais, como o PIB *per capita* confirma que as regiões menos desenvolvidas exigem um esforço suplementar para melhorarem o seu desempenho em matéria de inovação, ou seja, criarem crescimento e emprego competitivos. Os montantes significativos



Instituto Tecnológico de Aragón, Saragoça, Espanha, co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

dos fundos estruturais disponíveis, assim como uma parceria reforçada com as regiões de melhor desempenho, podem fazer a diferença.

A Política de Coesão apoia a inovação de duas maneiras: o co-financiamento disponibilizado pelos fundos estruturais e o desenvolvimento de um sistema de governação regional que tem como base o desenvolvimento estratégico, a parceria, a programação, o acompanhamento e a avaliação. Em muitos casos, o sistema de governação é, em si mesmo, uma política inovadora. Para os programas da Política de Coesão do período 2007-2013, a Comissão Europeia procedeu a uma **avaliação sobre a inovação e o conhecimento baseado na economia** ⁽²⁾, que visava fornecer orientações sobre a execução de actividades de inovação regional ao abrigo dos fundos estruturais. A diversidade do desempenho da inovação e o potencial entre as regiões europeias levaram à definição de uma tipologia das várias regiões que solicitam abordagens diferentes para as políticas de inovação. O estudo aponta para a importância de:

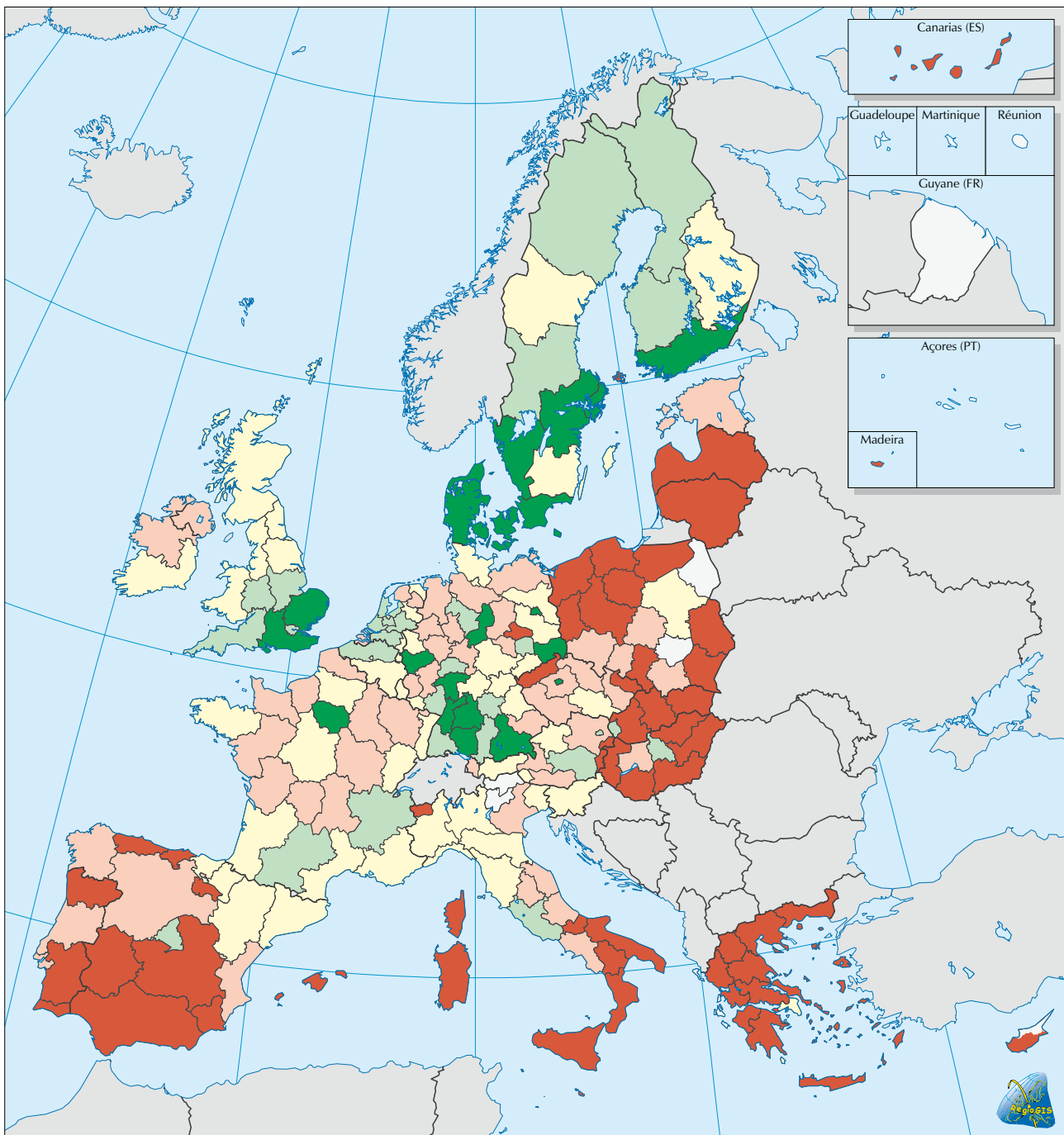
- reconhecer a diversidade do potencial da inovação regional, o que implica abordagens diferentes e ajustadas, para especificar a definição e a programação das medidas inovadoras nas regiões da Europa;
- lançar e testar mais «projectos complexos» ou iniciativas «multi-actores e multimeditadas», focando claramente as aplicações comercializáveis das novas tecnologias em vez das abordagens baseadas em infra-estruturas de I&D para o desenvolvimento e na transferência de tecnologia;
- adoptar um planeamento de longo prazo e um processo mais sustentável de gestão estratégica das políticas regionais de inovação;
- explorar o novo objectivo «Cooperação territorial europeia» para criar redes inter-regionais.

Partindo de uma perspectiva operacional, o estudo destaca a necessidade de uma melhor coordenação entre os programas e as políticas regionais bem como o investimento em instrumentos estratégicos inteligentes, tais como a avaliação comparativa das políticas, a prospectiva e os programas de cooperação inter-regionais. Recomenda igualmente uma abordagem faseada para executar intervenções de inovação e de conhecimento e evitar o financiamento de programas ou de medidas subsidiárias a favor de projectos mais vastos e «mais arriscados» mas, em caso de êxito, mais estruturantes. Por fim, recomenda que se criem relações mais sistemáticas entre as instituições de tomada de decisão, a fim de observar constantemente as redes regionais nos domínios da investigação e da inovação.

¹ Ver: <http://trendchart.cordis.lu/>.

² Ver: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/rado_en.htm.

Desempenho regional da inovação na Europa, 2006



Classificação das regiões NUTS2

- 1 - 20 (top 10%)
- 21 - 50
- 51 - 100
- 101 - 150
- 151 - 204
- Inexistência de dados

BE, PL4, PL5, PL6, UK, NUTS1

0 100 500km

© Associação EuroGeographics das fronteiras administrativas



As regiões e a mudança económica: parceria em acção

A Política de Coesão e os seus instrumentos e programas são geridos de forma descentralizada, respeitando plenamente o princípio da subsidiariedade. A escolha dos investimentos que virão a beneficiar do apoio da União no período 2007-2013 será feita, em grande parte, pelos Estados-Membros, regiões e cidades. Em Novembro de 2006, a Comissão publicou a comunicação sobre a iniciativa «As regiões e a mudança económica»⁽³⁾ onde propunha novas formas de estimular as redes regionais e urbanas no âmbito do objectivo «Cooperação territorial europeia». Com a iniciativa «As regiões e a mudança económica», a Comissão promove uma «parceria em acção». Os serviços da Comissão desenvolvem esforços conjuntos no sentido de abordar os aspectos essenciais que enfrentam as regiões europeias, estabelecendo uma ligação estreita entre o intercâmbio de boas práticas e o financiamento global dos instrumentos da Política de Coesão.

A iniciativa «As regiões e a mudança económica» envolve instrumentos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional — a vertente inter-regional do programa de «Cooperação territorial europeia»⁽⁴⁾ e o programa de redes de desenvolvimento urbano (Urbact) — e propõe que estes programas se centrem nos temas de desenvolvimento económico fixados pela Comissão e que sejam coerentes com as orientações estratégicas da Comunidade em matéria de coesão para o período 2007-2013⁽⁵⁾. Ao todo, os dois instrumentos terão um orçamento de 375 milhões de euros para o referido período.



José Manuel Barroso, presidente da Comissão Europeia, abrindo, em Junho de 2006, a primeira conferência sobre «As regiões e a mudança económica» em matéria de inovação



Ponte sobre o rio Guadiana que liga Espanha e Portugal, Algarve, Portugal.

A iniciativa «As regiões e a mudança económica» terá as inovações seguintes:

- as regiões e as cidades continuam a poder constituir e gerir as suas próprias redes, mas também serão incentivadas a fazê-lo em redor de **temas seleccionados que façam a ligação entre as políticas da União e a agenda de modernização**. A Comissão contará com a acção coordenada dos seus serviços para estabelecer, em conjunto com os Estados-Membros, os temas a tratar (ver lista na página seguinte);
- uma nova **vertente prioritária** criará rapidamente um terreno propício à experimentação de novas ideias políticas propostas pela experiência das regiões e pelos serviços da Comissão. Nessas redes a Comissão desempenhará um papel especial no apoio ao intercâmbio de experiências e de esforços para integrar os resultados em programas operacionais relevantes;
- será incentivada uma **ponte de sentido duplo** entre o desenvolvimento temático das redes e os principais programas da Política Regional europeia. Graças a esta ponte de dois sentidos, os projectos experimentados no âmbito dos instrumentos relativos à iniciativa «As regiões e a mudança económica» serão integrados nos principais programas;
- a iniciativa incorporará um **esforço de comunicação redobrado** para acelerar a divulgação das melhores práticas em todas as regiões e cidades da União. Este esforço inclui a apresentação dos «RegioStars: Prémios para projectos inovadores», cujos resultados se destacam pela elevada qualidade em termos de modernização económica; uma conferência anual e a difusão reforçada de exemplos de boas práticas.

³ COM (2006) 675/SEC (2006) 1432, de 8 de Novembro de 2006.

⁴ A base jurídica é o n.º 3 do artigo 7.º do Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho, de 11 de Julho de 2006, que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1260/1999. Para mais pormenores sobre as medidas de execução consulte-se o Regulamento FEDER n.º 1080/2006, de 5 de Julho de 2006.

⁵ Decisão do Conselho (2006/702/CE), de 6 de Outubro de 2006, relativa às orientações estratégicas comunitárias em matéria de coesão; JO L 291 de 21.10.2006.



Estas inovações deverão garantir que a iniciativa «As regiões e a mudança económica» forneça à União um instrumento reforçado e integrado que apoie a modernização económica e realce a competitividade, dando à Comissão uma função importante no âmbito da vertente acelerada. Será também uma oportunidade para as regiões e as cidades desenvolverem temas específicos de

modernização económica. Este novo instrumento estimulará ainda mais uma reflexão continuada sobre a execução dos programas financiados pelos fundos disponibilizados ao abrigo da Política de Coesão e garantirá a melhoria contínua do seu contributo para os objectivos da Agenda de modernização de Lisboa.

As regiões e a mudança económica: 30 temas prioritários

Os temas de «As regiões e a mudança económica» e a sua vertente acelerada foram agrupados em campos políticos específicos, na sequência das orientações estratégicas comunitárias em matéria de coesão para o período 2007-2013. Este documento contém três conjuntos de orientações temáticas e uma dimensão territorial transversal:

- **fazer da Europa e das suas regiões espaços mais atractivos para investir e trabalhar;**
- **melhorar os conhecimentos e a inovação em favor do crescimento;**
- **mais e melhores empregos;**
- **a dimensão territorial da Política de Coesão europeia.**

Será dada especial atenção à melhoria da governação e ao envolvimento do sector privado em todos estes temas. Os 30 temas prioritários no âmbito desta iniciativa são os que seguem.

1. Aumentar a adaptabilidade. As regiões que trabalharem sobre este tema procederão ao intercâmbio de experiências sobre a maneira de enfrentar os choques económicos a curto prazo e os instrumentos apropriados para atenuar os seus efeitos negativos tirando proveito das oportunidades que se apresentem. Estas regiões partilharão igualmente as suas boas práticas sobre a forma de antecipar e explorar as mudanças económicas facilmente previsíveis, como as que resultam da liberalização acentuada do comércio e das reduções da protecção comercial decorrentes de acordos internacionais.

2. Melhorar a qualidade do ar. As regiões que trabalharem sobre este tema desenvolverão em comum medidas que lhes permitam reduzir os seus níveis de emissão de partículas, de óxidos de azoto (NO₂) e de óxidos de carbono (CO), através de pacotes integrados de medidas.

3. Privilegiar uma economia com baixo teor de emissões de carbono. As regiões que trabalharem sobre este tema procederão ao intercâmbio das suas experiências e desenvolverão acções susceptíveis de melhorar o desempenho energético, previsto no protocolo de Quioto, contribuindo para o objectivo global da UE-25 em 2010, que aponta, a nível nacional, para 21% de electricidade proveniente de energias renováveis e 5,75% do mercado dos biocombustíveis (o mesmo para os transportes e para uma utilização cada vez maior das energias renováveis nos sistemas de aquecimento e de arrefecimento).

4. Melhorar a qualidade da água e o tratamento das águas residuais. As regiões envolvidas comunicarão as suas boas práticas e desenvolverão acções que visem melhorar a qualidade da água e permitam um consumo mais racional.

5. Incentivar uma sociedade mais recicladora. As regiões que trabalharem sobre este tema partilharão as suas boas práticas em matéria de reciclagem e de desenvolvimento de acções susceptíveis de reduzir a produção dos resíduos e de separar/reciclar as matérias reutilizáveis neles contidas.

6. Promover a saúde das comunidades. As regiões, as cidades e as zonas rurais que trabalharem sobre este tema tentarão melhorar o «estado de saúde» geral dos seus habitantes, através de acções de promoção de uma velhice sã e activa e de medidas destinadas a prevenir riscos de saúde e a suprir a falta de infra-estruturas sanitárias, incluindo tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

7. Conceber políticas integradas em matéria de transportes urbanos. As cidades que trabalharem sobre este tema esforçar-se-ão por melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, propondo-lhes transportes públicos de grande qualidade e uma melhor gestão do tráfego no âmbito de uma estratégia integrada para melhorar os seus sistemas de transporte.

8. Construir habitações sustentáveis e de baixo consumo de energia. As cidades e as zonas rurais que trabalharem sobre este tema procurarão construir um parque imobiliário adaptado aos imperativos do desenvolvimento sustentável e da eficácia energética.

9. Mobilizar as regiões para o controlo do seu ambiente e da sua segurança. O objectivo das regiões que trabalharem sobre este tema é resolver o problema da fragmentação dos sistemas de informação e o desenvolvimento de aplicações personalizadas, em domínios como o planeamento espacial transfronteiriço (aplicado às infra-estruturas de transporte, ao desenvolvimento do turismo ou à ocupação dos solos) ou respostas a situações de emergência (situadas em zonas de risco comum, como as regiões alpinas, os rios internacionais e a floresta mediterrânica).

10. Melhorar a capacidade das regiões em matéria de investigação e de inovação. O objectivo das regiões que trabalharem sobre este tema será desenvolverem medidas que aumentem o sector de mão-de-obra afecto aos domínios tecnológico e científico e do sector da alta tecnologia. Estas medidas também permitirão o aumento de registos de patente e de acordos de licenciamento. Ao abrigo da vertente acelerada, as regiões poderão beneficiar de ajuda com vista à sua participação em actividades a diversos níveis da União Europeia, como o Instituto Europeu de Tecnologia.

11. Acelerar a introdução no mercado de ideias inovadoras. O objectivo das regiões que trabalharem sobre este tema será da maior importância em regiões com sectores de PME fortes, desenvolvendo, em determinados sectores de actividade, acções de sensibilização sobre os benefícios da investigação, incluindo as possibilidades originadas em projectos do tipo Galileu, facilitando a transferência de conhecimentos da investigação para produtos e



serviços inovadores e promovendo a inovação não tecnológica, sob a forma de actividades de aconselhamento e de ligação em rede por exemplo. O intercâmbio de boas práticas poderá incluir a utilização de capitais de risco para financiar a etapa de concretização do processo de inovação.

12. Formar e fixar investigadores. As regiões que trabalharem sobre este tema deverão elaborar programas de formação para estudantes e investigadores que trabalhem em empresas locais, criar serviços que facilitem a permuta de pessoal e do conhecimento e tentar atrair os jovens para a investigação e para as carreiras científicas.

13. Ajudar a reestruturação de regiões demasiado dependentes das indústrias tradicionais. O objectivo das regiões que trabalharem sobre este tema consistirá em desenvolver mecanismos políticos que permitam prever, ou responder mais eficazmente ao encerramento das empresas, através de acções de reestruturação e diversificação económica, de reconversão profissional, de financiamento e de aconselhamento empresarial e de consolidação de *clusters* locais.

14. Proporcionar às regiões e às empresas as vantagens de uma administração em linha. As regiões que trabalharem sobre este tema beneficiarão da experiência das mais avançadas no domínio dos serviços administrativos em linha, de dados e de outros serviços que utilizem meios de comunicação electrónicos.

15. Assegurar melhores ligações entre as regiões graças às tecnologias de informação e de comunicação (TIC). As regiões que trabalharem sobre este tema utilizarão ligações de banda larga e tecnologias de ecossistemas digitais para ajudar a manter e a criar novas empresas, a reduzir a migração da sua mão-de-obra e a favorecer a cooperação global entre os vários intervenientes socioeconómicos.

16. Melhorar as qualificações profissionais necessárias à inovação. O desafio das regiões que trabalharem sobre este tema é o de resolverem o problema da falta de trabalhadores qualificados para empregos no domínio da investigação, da tecnologia e da inovação, através de acções susceptíveis de aumentar o nível da educação da população, dando formação tanto a pessoas desempregadas como empregadas (actualização das competências e aprendizagem ao longo da vida).

17. Promover o empreendedorismo. As regiões que trabalharem sobre este tema centrar-se-ão em medidas que permitam aumentar a criação de empresas e assegurar a sua sobrevivência, encorajar o espírito empresarial nas escolas e fornecer actividades de aconselhamento, tutoria, financiamento e apoio aos centros de inovação.

18. Atacar o desafio demográfico. As regiões que trabalharem sobre este tema deverão pôr em comum as suas experiências quanto aos efeitos das mudanças demográficas e tomar medidas susceptíveis de aplicação noutros aspectos. Será prestada especial atenção ao seu equilíbrio intergeracional e aos efeitos da imigração, tanto legal como clandestina.

19. Promover a segurança no local de trabalho. As regiões que trabalharem sobre este tema procurarão reduzir o número de dias de trabalho perdidos por doença, partilhando as melhores práticas em matéria de promoção da saúde, inclusive no local de trabalho.

20. Integrar a juventude marginalizada. As cidades e as zonas rurais que trabalharem sobre este tema procurarão reforçar a

integração dos jovens subqualificados e dos desempregados, proporcionando-lhes oportunidades de emprego através de acções de educação, formação, microcrédito e melhores infra-estruturas e serviços de consultadoria. Poderão também ser valorizadas acções de prevenção da criminalidade.

21. Gerir a migração e facilitar a integração social. As cidades e regiões que trabalharem sobre este tema procurarão reforçar a integração destas populações, fornecendo-lhes um melhor acesso às oportunidades de emprego através de acções de educação, formação, microcrédito, melhores infra-estruturas e serviços de consultadoria.

22. Melhorar a adaptabilidade dos trabalhadores e das empresas. As regiões que trabalharem sobre este tema procurarão reforçar o seu desempenho na aprendizagem ao longo da vida e melhorar os sistemas que melhor concebam e divulguem formas de organização do trabalho inovadoras e produtivas.

23. Desenvolver e melhorar os sistemas de educação e de formação. As regiões que trabalharem sobre este tema procurarão melhorar os seus sistemas de educação e formação, bem com o conteúdo dos seus programas.

24. Aumentar o emprego de trabalhadores idosos. As regiões que trabalharem sobre este tema procurarão aumentar a taxa de emprego dos trabalhadores idosos. Podem ser seguidas várias abordagens activas e preventivas em função das especificidades nacionais e regionais.

25. Gerir as zonas costeiras. Investir no ambiente permite assegurar, a longo prazo, a sustentabilidade do crescimento económico, diminuir os custos externos para a economia e estimular a inovação e a criação de emprego. As regiões que trabalharem sobre este tema desenvolverão e partilharão medidas destinadas a prevenir ou reduzir a poluição costeira, a gerir o problema da erosão marítima de forma sustentável e a suavizar os efeitos de uma subida do nível das águas do mar com vista a uma estratégia mais global de adaptação às mudanças climáticas.

26. Tirar proveito dos mares e oceanos. As regiões que trabalharem sobre este tema permutarão as melhores práticas sobre a forma como as economias das regiões marítimas podem beneficiar do crescimento em áreas como o transporte, o turismo, a produção de energia, a aquicultura e as tecnologias marinhas emergentes.

27. Concretizar um desenvolvimento urbano sustentável. As cidades que trabalharem sobre este tema procurarão partilhar as suas experiências e beneficiar da implementação desta abordagem de desenvolvimento urbano sustentável integrado.

28. Reabilitar espaços industriais e de depósito de resíduos. As cidades e regiões que trabalharem sobre este tema desenvolverão projectos capazes de reabilitar espaços industriais urbanos, militares ou portuários deixados ao abandono.

29. Prevenção e redução de inundações. As cidades e regiões que trabalharem sobre este tema desenvolverão projectos destinados a restaurar o curso natural dos rios, a preparar zonas de cheias para a retenção das águas, a executar projectos de florestação e a criar zonas húmidas.

30. Apoiar a diversificação económica das zonas rurais. As regiões que trabalharem sobre este tema apoiarão o intercâmbio de boas práticas quanto aos meios susceptíveis de diversificar as economias das regiões rurais.

Como funciona?



Debate, em Junho de 2006, com a comissária Danuta Hübner na primeira conferência sobre «As regiões e a mudança económica»

No âmbito da iniciativa «As regiões e a mudança económica», serão criadas redes no contexto da candidatura aos futuros **programas de cooperação inter-regional e desenvolvimento urbano (Urbact)**, que serão provavelmente adoptados no segundo semestre de 2007. De acordo com as regras do programa, uma região «líder» deve apresentar a sua candidatura ao financiamento para uma rede, com base no programa adequado. O comité de acompanhamento será responsável pela escolha dos projectos com base nos critérios de selecção estabelecidos.

No âmbito dos programas de cooperação inter-regional e Urbact, as regiões e os Estados-Membros podem continuar a estabelecer redes como o faziam no passado. Na sequência de um convite para apresentação de propostas, um grupo de regiões ou cidades que deseje criar uma rede (no âmbito de um dos 30 temas ou de outras prioridades definidas) designará uma região chefe de fila que apresentará a sua candidatura a um projecto sobre um assunto específico do respectivo programa. Será fortemente incentivado o compromisso de divulgar e integrar os resultados nos programas de convergência e de competitividade.

Para as **redes da vertente acelerada**, as regiões e as cidades (de acordo com os procedimentos a definir no programa) colaborarão mais estreitamente com a Comissão Europeia. As redes da vertente acelerada serão seleccionadas com base em critérios adicionais, tais como a presença de parcerias mais aprofundadas envolvendo parceiros económicos e sociais, e comprometer-se-ão a transferir os resultados para os principais programas de convergência e de competitividade.

Conferências

Em Janeiro de 2006, foram anunciadas três conferências sobre «As regiões e a mudança económica». A primeira ocorreu em 12 e 13 de Junho de 2006, a segunda em 25 e 26 de Janeiro de 2007 e a terceira em 7 e 8 de Março de 2007. Estes eventos destinam-se a apresentar temas no âmbito da agenda de modernização de Lisboa susceptíveis de financiamento pela política de coesão e a fornecer exemplos de boas práticas e oportunidades de aprendizagem às autoridades gestoras dos fundos estruturais. A terceira conferência será também a primeira conferência anual, tendo sido agendada para coincidir com o Conselho da Primavera e o lançamento dos prémios de inovação regional para 2008.

Inovação através da Política Regional (12 e 13 de Junho de 2006)

Esta conferência centrou-se na análise das melhores práticas, fomentando a transferência de conhecimentos, a inovação e os **clusters**, com especial atenção para as estratégias e os projectos executados com êxito nas regiões menos favorecidas. O presidente da Comissão, Durão Barroso, a comissária Danuta Hübner e o comissário Günter Verheugen foram os principais oradores. Os seminários contemplaram o papel das autoridades públicas na gestão da inovação e na consolidação de nichos de empresas, o desenvolvimento de serviços de infra-estrutura e de apoio à inovação, a engenharia financeira, o desenvolvimento de pólos de excelência, a comercialização dos resultados da investigação, o papel das redes na transferência de conhecimentos, a elaboração de projectos transregionais e a experiência de articulação dos financiamentos nacional e comunitário.

Participaram na conferência cerca de 600 pessoas, que representavam autoridades nacionais e regionais envolvidas na elaboração e execução dos programas dos fundos estruturais, organizações comerciais, universidades, especialistas na transferência de tecnologias e de redes envolvidas na investigação, inovação e transferência de



Na conferência sobre a inovação através da política regional, em Junho de 2006



conhecimentos. Paralelamente a esta conferência, houve uma exposição de projectos inovadores de toda a União Europeia financiados pelos fundos estruturais, pavilhões de informação sobre os programas comunitários relevantes, bem como gabinetes de consultoria. Os produtos incluíam uma brochura e procedimentos relativos à conferência.

Respostas da Política Regional aos desafios demográficos (25 e 26 de Janeiro de 2007)

O objectivo desta conferência era sensibilizar o público para as alterações demográficas enquanto factores de mudança socioeconómica e demonstrar em que medida a política regional europeia e os seus instrumentos permitem que as regiões europeias respondam aos desafios e tirem o melhor partido das oportunidades resultantes da mudança demográfica. Os principais oradores foram os comissários Danuta Hübner e Vladimir Špidla, os presidentes do CESE e do Comité das Regiões, Dimitris Dimitriadis e Michel Delebarre, respectivamente, bem como ministros e peritos dos Estados-Membros e das regiões. Durante a conferência, um representante do Eurostat deu conhecimento das projecções anuais da população regional dos últimos 25 anos, ao mesmo tempo que o Comité das Regiões lançava «Uma caixa de ferramentas à prova do tempo» («An age proofing toolkit»).

Além das sessões plenárias, a conferência desdobrou-se em três sessões de trabalho, com três seminários paralelos por sessão. O evento apresentou casos de boas práticas e forneceu uma

oportunidade de aprendizagem às autoridades gestoras dos fundos estruturais. Ao todo, participaram mais de 500 representantes de administrações nacionais, regionais e locais, de instituições e de redes, bem como de organizações da sociedade civil e de universidades.

Reforçar a competitividade através de tecnologias e produtos inovadores e de comunidades prósperas (7 e 8 de Março de 2007)

Esta conferência destina-se a facilitar o intercâmbio de boas práticas para prosseguir a execução da Estratégia de Lisboa a nível regional, através dos instrumentos de coesão. Graças ao «fórum de intercâmbio e de criação de redes», o evento propõe oportunidades de aprendizagem e de articulação em rede às autoridades gestoras dos fundos estruturais, agências regionais de desenvolvimento, organizações comerciais e outros parceiros, com cerca de 500 participantes. Em especial, em nove seminários, o evento apresentará exemplos de casos de boas práticas e de governação na política regional europeia em torno de três temas:

- pequenas e médias empresas, transferência de tecnologia e governação;
- tecnologias inovadoras, produtos e mercados para o crescimento sustentável;
- melhores regiões e cidades para as empresas e os cidadãos.



Na segunda conferência sobre «As regiões e a mudança económica», em Janeiro de 2007

Será organizado um «fórum» em cooperação com a região francesa de Provence-Alpes-Côtes d'Azur e o Comité das Regiões. Este último apresentará a «Plataforma de Acompanhamento de Lisboa», uma rede com mais de 60 autoridades regionais e locais que acompanha em pormenor o ritmo de execução da estratégia de Lisboa e do seu processo de governação.

Em 8 Março de 2007, Danuta Hübner, comissária Europeia da Política Regional, lançará os «RegioStars 2008: Prémios para projectos inovadores» que visam identificar as melhores práticas europeias em matéria de desenvolvimento regional.

«RegioStars» 2008: Prémios para projectos inovadores

Apelo a todas as autoridades regionais! Enviem o vosso projecto mais inovador para um concurso, que ponha em destaque as boas práticas da política regional.

O prémio

O primeiro «RegioStars» será atribuído em Março de 2008 na conferência sobre «As regiões e a mudança económica» ao projecto que aponte os melhores exemplos de boas práticas e facilite o intercâmbio de experiências.

O objectivo dos «RegioStars» é o de identificar as práticas inovadoras em matéria de desenvolvimento regional nas seguintes categorias:

Economias regionais baseadas no conhecimento e na inovação tecnológica:

1. Apoio a *clusters* empresariais e a redes comerciais
2. Transferência de tecnologia dos institutos de investigação para as PME

Desenvolvimento económico sustentável:

3. Eficiência energética e energias renováveis
4. Tecnologias ambientais

Candidatura

Pode ser enviada uma candidatura por cada uma das 268 regiões da UE-27 até **29 de Junho de 2007**. Os «RegioStars» estão abertos a todos os projectos que tenham beneficiado do FEDER ou do fundo de pré-adesão. Neste contexto, um projecto é uma acção com uma dimensão estratégica e um impacto potencial na região.

Prémios

Serão atribuídos dois prémios por cada subtema: um para um projecto numa região do objectivo «Convergência» e o outro para um projecto numa região do objectivo «Competitividade regional e emprego».

Mais informações no sítio *web*: http://ec.europa.eu/info regio/inovacao/regiostars_en.htm.

As regiões e a mudança económica



«RegioStars» 2008
Prémios para projectos inovadores

Prazo para a apresentação das propostas: 29 de Junho de 2007



União Europeia
Política Regional

http://ec.europa.eu/info regio/inovacao/regiostars_en.htm
E-mail: regio-stars@ec.europa.eu

Estudos de casos

Para coincidir com o lançamento do prémio «RegioStars» 2008, a DG REGIO elaborou uma publicação chamada **Exemplos de Projectos Regionais de Inovação**. Trata-se de um conjunto de resumos de 40 estudos de casos referentes a projectos extraídos dos programas regionais de acções inovadoras que foram co-financiados pelo FEDER com o objectivo de ajudar as regiões a tentarem novas abordagens, parcerias e desenvolvimento regional. Os textos integrais dos estudos de casos podem ser consultados no sítio *web* «As regiões e a mudança económica»: http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/interregional/ecochange/regiostars_en.cfm?nmenu=4.



Colmatar a brecha: a Plataforma de Acompanhamento de Lisboa



Michel Delebarre,
presidente do Comité
das Regiões

«A necessidade de uma maior apropriação por todos os níveis de governo foi reconhecida como um dos factores essenciais para o êxito da Estratégia de Lisboa... As reformas de Lisboa devem envolver as regiões e as autoridades locais da UE a um nível mais alargado e numa fase inicial do ciclo de governação... O Comité das Regiões (CR) empenhou-se em contribuir para o acompanhamento da participação local e regional no processo de Lisboa e na aplicação de reformas para mais crescimento e emprego.... Há espaço considerável para um maior envolvimento aos níveis local e regional da estratégia de crescimento e emprego. A Agenda de Lisboa deve ser apoiada por todas as partes interessadas da União Europeia, aos níveis nacional, regional e local, mas a mobilização só será possível se os vários intervenientes sentirem que as políticas propostas lhes dizem respeito e que estão realmente envolvidos num processo de tomada de decisão e de execução.»

A Plataforma de Acompanhamento de Lisboa do Comité das Regiões foi lançada em 1 de Março de 2006:

- com vista a formar uma comunidade unida para apoiar a parceria de crescimento e emprego capaz de facilitar o intercâmbio de informações entre decisores políticos locais e regionais;
- para dar expressão aos desafios e obstáculos identificados e encontrar soluções realistas e válidas.

O que é a Plataforma?

É o princípio da parceria posto em prática, que consiste simultaneamente numa rede de autoridades regionais e locais e numa plataforma electrónica. A Plataforma disponibiliza informação sobre as dimensões locais e regionais da estratégia, dá uma perspectiva geral do desenvolvimento destas dimensões locais e regionais, através de um painel de avaliação interactivo, e propõe um espaço para o debate. Em primeiro lugar e fundamentalmente, o objectivo é criar uma comunidade envolvendo as autoridades locais e regionais, que trabalham na execução da estratégia de crescimento e emprego, e as que gostariam de melhor a conhecer. Em 2006, participaram 65 autoridades locais e regionais, mas este número chegará aos 100 este ano.

Porquê uma plataforma?

- Para introduzir transparência através do acompanhamento daquilo que acontece ao nível das bases com os programas nacionais de reforma (planos de acção elaborados pelos Estados-Membros para fomentar o crescimento e o emprego);
- para acompanhar a evolução da execução da estratégia de crescimento e emprego dos Estados-Membros do ponto de vista das autoridades regionais e locais;
- para proceder a uma avaliação comparativa através da realização de um melhor conhecimento do que acontece noutros países e regiões;
- para acompanhar o envolvimento do nível regional e local no processo de governação da Política de Coesão da EU;
- para examinar a evolução da ligação entre a Estratégia de Lisboa e a Política de Coesão e sensibilizar as pessoas para os programas nacionais de reforma e os quadros de referência estratégicos nacionais (documentos estratégicos

que estabelecem as modalidades de aplicação dos fundos estruturais e dos fundos de Coesão) para as autoridades locais e regionais;

- para identificar as tendências específicas entre os 11 grupos de autoridades regionais e locais;
- para identificar os obstáculos que encontram as autoridades regionais e locais em matéria de execução da Estratégia de Lisboa, formulá-los politicamente e encontrar soluções realistas;
- para mobilizar o nível regional e local para o intercâmbio de informações (melhores práticas, desafios);
- para criar uma rede produtiva de autoridades regionais e locais cuja experiência e contributos alimentem as mensagens políticas do Comité das Regiões relacionadas com a Estratégia de Lisboa;
- para ajudar as autoridades regionais e locais a valorizarem o seu caso nos debates nacionais.

Como funciona a Plataforma?

A Plataforma de Acompanhamento de Lisboa (PAL) pretende ser um instrumento operacional útil para as autoridades regionais e locais na União Europeia, contendo um detalhado banco de dados estatísticos regionais, um centro de documentação e fóruns interactivos, que permitem aos representantes regionais/ locais proceder ao intercâmbio de informações (melhores práticas, desafios) sobre assuntos relacionados com a Estratégia de Lisboa.

Além da componente electrónica da Plataforma, são organizados vários seminários com os participantes de modo a formar uma verdadeira «comunidade» com todos os que participam no projecto da Plataforma de Acompanhamento de Lisboa.

Os resultados deste exercício de acompanhamento contribuirão para o relatório do Comité das Regiões de 2008, que foi solicitado nas conclusões da presidência do Conselho Europeu de 2006. Serão igualmente apoiadas outras actividades do Comité das Regiões.

Mais informações no sítio **web**: <http://lisbon.cor.europa.eu/>.
Correio electrónico: analysis@cor.europa.eu.

Áustria/Estónia/França/Alemanha/Roménia/Suécia/Rússia

«CLOE — Clusters Linked over Europe» (Clusters interligados na Europa)



Os *clusters* são redes de empresas interligadas compatíveis ou concorrentes que colaboram para reforçar um sector numa área específica. Conferem às empresas a possibilidade de reunir boas práticas e de proceder ao intercâmbio de informações num sector específico de uma determinada região. Contudo, há pouco intercâmbio de informações entre os *clusters*, o que leva os seus gestores a lutar muitas vezes para obterem uma visão de conjunto concisa do que funciona bem e como se conseguem bons resultados no seio dos que são desenvolvidos noutros sectores. Estes *clusters* também carecem de visibilidade porque lhes falta, frequentemente, a massa crítica necessária para difundirem a sua existência e as suas ideias noutras regiões dentro e fora da Europa.

O principal objectivo do projecto «*Clusters* interligados na Europa» (CLOE), que é financiado pela iniciativa Interreg IIIC e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), é criar uma rede europeia. Nesse sentido, parceiros públicos e privados de regiões em seis Estados-Membros e na Rússia trabalharam em conjunto entre Julho de 2004 e Junho de 2007. Os principais objectivos do projecto são:

- aprendizagem do que foi desenvolvido pelos *clusters* empresariais nos outros sectores e regiões;
- estímulo do intercâmbio de conhecimentos e de competências entre os *clusters* de PME que operam no mesmo sector;
- aumento da visibilidade dos *clusters* nas regiões parceiras, noutras regiões europeias e em países como a China e os EUA.



Pavilhão dos CLOE no congresso TIC em Lyon, França

Clusters interligados na Europa (CLOE)
Projecto: CLOE — Clusters interligados na Europa
Programa: Interreg IIIC (Oeste)
Custo total: 1 808 000 EUR
Contribuição da UE: 800 000 EUR
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
Execução: Julho de 2004-Junho de 2007
Contacto:
Adolf M. Kopp
Wirtschaftsförderung Karlsruhe
Zähringerstr. 65a
D-76124 Karlsruhe
Tel.: (49-721) 133 73 00
Fax: (49-721) 133 73 09
Correio electrónico: adolf.kopp@wifoe.karlsruhe.de
Internet: <http://www.clusterforum.org>

Os seminários CLOE fornecem a plataforma para um guia de gestão de *clusters* empresariais, baseada nas melhores práticas que a rede identificou para configurar e gerir estes agregados. A rede desenvolve igualmente um sítio web que está a ser utilizado para comunicação interna e externa, informando sobre as actividades das PME e outras organizações envolvidas em cada agregado. Através da rede, os *clusters* estão a aprender as boas práticas em matéria de organização e de recursos, de qualificação e de formação, bem como de instrumentos e métodos de cooperação. Estão não só a desenvolver a cooperação e sinergias com empresas de outros *clusters* no mesmo sector, mas também a envolver-se numa estratégia comum de *marketing* internacional que permite aos CLOE posicionarem-se internacionalmente e obterem acesso aos mercados-alvo.

O projecto foi publicitado a nível europeu e já foram ultrapassadas várias etapas. Tendo desenvolvido um bom sítio web informativo (www.clusterforum.org), a plataforma passou agora de uma fonte de informação «pura» para um fórum interactivo com um motor de pesquisa de mais de 230 contactos de *clusters* empresariais na base de dados dos CLOE. Outro patamar relevante foi a realização do *Guia de Gestão de Clusters* em 2006, um livro de referência para configurar e gerir estes agregados. Do mesmo modo, o seminário de Linz, que contou com 80 participantes e se destinou às empresas das regiões CLOE e a gestores de *clusters* interessados de toda a Europa, foi um sucesso.



Áustria/Alemanha/Hungria/Itália

Regins — Integrar as pequenas e médias empresas na economia europeia

O desenvolvimento regional depende de pequenas e médias empresas competitivas e da sua integração nos mercados europeus e mundiais. Por conseguinte, é importante que elas estejam eficazmente ligadas em rede aos níveis regional e internacional, em especial nos sectores orientados para a tecnologia. Há, porém, pouca informação sobre a eficácia das redes e dos *clusters* nos diferentes contextos regionais. Além disso, as actividades das redes e dos *clusters* são frequentemente locais ou regionais e há pouca cooperação a nível inter-regional ou europeu. O projecto Regins examina o *status quo* da gestão temática dos *clusters* nas regiões participantes e implementa subprojectos que ligam as instituições das regiões participantes aos sectores do automóvel, da logística e da biotecnologia.

Quatro regiões da Áustria, Alemanha, Hungria e Itália cooperam no projecto Regins («*REGional standardised Interfaces for a better Integration of regional SMEs in the European Economy*» — Interfaces normalizadas REGIONAIS para uma melhor integração das PME regionais na economia europeia) apoiado entre 2004 e 2007 pela iniciativa Interreg IIIIC e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O objectivo geral do projecto Regins é o de estimular a transferência de saber-fazer em matéria de gestão dos *clusters* empresariais, da inovação regional e das políticas de apoio às PME entre os parceiros, estabelecendo assim os alicerces para uma cooperação estratégica e de longo prazo. Os sub-objectivos do projecto são:

- fomentar parecerias público-privadas;
- estimular a experiência do intercâmbio e transferência de saber-fazer sobre temas específicos;



Comité de Direcção Regins e os seus funcionários numa reunião em Gmunden, Áustria

- estabelecer serviços regionais de rede para apoiar a ligação entre os parceiros na região;
- avaliar o estado dos conhecimentos quanto à gestão dos agregados de empresas nas regiões participantes;
- permitir interfaces normalizadas com muitas PME através das redes regionais existentes nas regiões participantes.

O Regins fornecerá uma visão de conjunto comparativa das políticas e dos instrumentos de gestão dos *clusters* nas regiões parceiras e da sua eficácia. As estruturas existentes serão revistas e objecto de avaliação comparativa dos resultados. Serão desenvolvidas novas abordagens. Um sistema de tutoria apoiará a integração dos resultados nas políticas e nos instrumentos de ligação em rede de apoio regional. As actividades e estruturas comuns de ligação em rede (interfaces normalizadas) permitirão a cooperação inter-regional das estruturas de gestão dos *clusters*, que deverão conduzir à redução dos custos de arranque e de transacção do projecto, ao encurtamento dos tempos de reacção e à adequação melhorada dos conteúdos do projecto com os objectivos das PME. Os subprojectos das prioridades temáticas seleccionadas criarão ligações inter-regionais estáveis entre os coordenadores das redes e os membros das redes a nível regional.

Com base nas análises da situação presente e num sistema de avaliação inter-regional, foi elaborado um guia de boas práticas que sintetizará as actividades de gestão dos *clusters* nas regiões parceiras e fará recomendações gerais relativas à criação e gestão dos *clusters* regionais, em particular nos sectores do automóvel, da logística e da biotecnologia. Todos os parceiros participaram e promoveram o Regins nas diversas feiras e eventos regionais, inter-regionais e internacionais. Além disso, o projecto Regins foi promovido em vários seminários e visitas internacionais pelas delegações na Alta-Áustria, região de Estugarda, Lombardia e West Pannon.

Projecto: Regins — Interfaces normalizadas REGIONAIS para uma melhor integração das PME regionais na economia europeia

Programa: Interreg IIIIC (Leste)

Custo total: 7 035 223 EUR

Contribuição da UE: 3 667 611 EUR

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Execução: Fevereiro de 2004-Março de 2007

Contacto:

Andreas Hubinger

Clusterland OÖ GmbH

Hafenstraße 47-51

A-4020 Linz

Tel.: (43-70) 798 10 50 82

Fax: (43-70) 798 10 50 80

Correio electrónico: andreas.hubinger@clusterland.at

Internet: <http://www.regins.org>

Áustria/República Checa/Alemanha/Polónia/Eslovénia

RegioSustain — Da biomassa à energia, sustentabilidade dos ciclos económicos regionais

O fomento e a utilização da biomassa para a produção de energia é um meio inovador de criar ciclos de valor regionais no qual o valor total acrescentado (desde o fomento da biomassa à produção e ao consumo de energia) se mantém na região. Mostra a experiência que a utilização da biomassa como fonte alternativa de energia pode fomentar o desenvolvimento económico regional, especialmente nas regiões onde predomina a agricultura e a silvicultura. Contudo, muitas destas regiões carecem de saber-fazer e de instrumentos necessários ao desenvolvimento adequado dos ciclos regionais de produção de biomassa e de produção e consumo de energia.

A RegioSustain é uma rede inter-regional criada pela iniciativa Interreg III C financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Combinando 14 parceiros públicos e privados e instituições de investigação nas regiões e cidades de cinco Estados-Membros, a RegioSustain permite às regiões beneficiar de um potencial negligenciado na agricultura e na silvicultura através da utilização da biomassa para produção de energia. Mais precisamente, o projecto visa realçar o saber-fazer e os instrumentos necessários disponíveis para utilizar eficazmente a biomassa na produção de energia e como ferramenta para o desenvolvimento sustentável, bem como para sensibilizar os intervenientes locais e regionais e o público em geral.

A RegioSustain ajuda as regiões a desenvolverem outras fontes alternativas de energia e a tornarem-se independentes do abastecimento energético externo. Também ajuda as regiões nos seus esforços de diversificação das fontes de rendimento dos sectores silvícola e agrícola e apoia a preservação das paisagens culturais tradicionais. As actividades incluem análises do conhecimento disponível e do potencial local para



O intercâmbio de experiências é um dos principais objectivos da RegioSustain. As visitas regulares de parceiros do projecto a iniciativas modelo (aqui um sistema de aquecimento baseado na combustão de aparas de madeira) são provavelmente a melhor forma de proceder ao intercâmbio e à transferência das melhores práticas

Projecto: RegioSustain
Programa: Interreg III C (Leste)
Custo total: 704 000 EUR
Contribuição da UE: 507 000 EUR
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
Execução: Junho de 2004-Junho de 2007

Contacto:
Elke Knappe
Leibniz-Institut für Länderkunde e.V.
Schongauerstraße 9
D-04329 Leipzig
Tel.: (49-341) 255 65 00
Fax: (49-341) 255 65 98
Correio electrónico: info@ifl-leipzig.de
Internet: <http://www.regiosustain.net>

utilizar a biomassa na produção de energia. Graças a vários seminários, conferências, exposições e acções de formação, os parceiros transferem e divulgam o saber-fazer e os instrumentos. Estabelecem igualmente centros de informação e de serviços nas regiões para apoiar a informação, a divulgação e as actividades de formação.

Entre Junho de 2004 e Junho de 2007, os objectivos do projecto são:

- a) a criação de uma rede de competências através do intercâmbio de experiências e de exemplos de melhores práticas e da transferência do saber-fazer;
- b) a promoção da mudança estrutural nas zonas rurais, fornecendo fontes alternativas de rendimento, melhorando a competitividade da agricultura e da silvicultura e assumindo o princípio do desenvolvimento sustentável;
- c) a utilização do potencial existente na agricultura e na silvicultura;
- d) a estabilização das regiões desfavorecidas através do estabelecimento de ciclos económicos regionais.

A execução da RegioSustain não está directamente ligada à construção de centrais de aquecimento. Em contrapartida, está a lançar as bases para a execução dos referidos projectos, transferindo o saber-fazer sobre o potencial, as possibilidades e também os défices específicos nas regiões do projecto para estabelecer ciclos económicos, mas também sobre as possibilidades de apoio financeiro. As actividades podem ser divididas em quatro grupos: análises, formações, reuniões e divulgação dos resultados e relações públicas. Os grupos de trabalho regionais são um elemento essencial para o sucesso da operação nas regiões de execução do projecto. Estes grupos reúnem-se regularmente e servem de plataforma de discussão com os intervenientes locais e os peritos externos.



República da Irlanda

Crescimento através da natureza

O novo desenvolvimento do parque Lough Key Forest & Leisure, no Oeste da Irlanda, dá nova vida às atracções para visitantes e novo dinamismo à economia local.

Situado numa zona pitoresca e histórica, o parque Lough Key Forest & Leisure tem uma área de cerca de 350 hectares com bosque misto, um lago e algumas pequenas ilhas. O lago Lough Key, de 4 800 metros de largura, é a principal atracção do parque. Os escritores relataram a história do lago durante mais de 1000 anos, começando em 1041 com os «Anais do Lough Key», agora preservados no Trinity College, em Dublin. Em tempos mais recentes, o lago e as terras circundantes fizeram parte do Rockingham Estate, que foi propriedade de Sir John King e dos seus sucessores até 1957. A propriedade foi depois vendida à Comissão Irlandesa da Terra, sendo logo a seguir criado o parque Lough Key Forest. Trata-se de um dos parques florestais mais extensos e pitorescos da Irlanda. Os jardins, os circuitos naturais, os sítios arqueológicos, as fortalezas e as galerias subterrâneas, a torre de observação e os passeios de barco até às ilhas são algumas das características mais notáveis do parque. No seu pico de atracção, na década de 70 e no início dos anos 80, o parque canalizava anualmente cerca de 250 000 visitantes. Contudo, devido a mudanças nos padrões turísticos e recreativos, mas também à falta de investimento no parque, o número de visitantes tem baixado gradualmente desde então.

Uma vista em voo rasante

Em meados da década de 90, Coillte, a empresa estatal gestora das florestas e dos solos, proprietária do parque, iniciou um importante projecto de desenvolvimento em parceria com o Roscommon County Council. O projecto implicou a demolição de algumas das estruturas existentes no parque e a renovação de



Espaço recreativo no parque Lough Key Forest & Leisure, Irlanda

outras. Também foram acrescentadas características novas ao parque na nova fase de desenvolvimento. Uma das mais inovadoras é o novo circuito «Tree Canopy», que serpenteia, em voo rasante, a copa das árvores e que parte do centro de visitantes e ladeia as margens do Lough Key.

Outros desenvolvimentos são dois novos centros de aventura para adultos e crianças e um novo centro de visitantes, com interpretação da rica e diversificada paisagem do Lough Key. Embora o melhoramento do parque inclua novas instalações e atracções pagas («pay-to-use»), o parque continua a franquear o acesso aos apreciadores tradicionais do lazer florestal.

Resultados

O parque Lough Key Forest & Leisure, depois desta nova fase de desenvolvimento, abrirá ao público em Abril de 2007. Prevê-se uma afluência de 60 600 visitantes no primeiro ano de funcionamento e de 121 300 ao fim de 5 anos.

Plenamente operacional, o parque empregará directamente 12 a 16 pessoas na região. Também facilitará a criação de novas oportunidades de emprego indirecto em áreas como a restauração, educação e actividades recreativas tanto aquáticas como terrestres. O parque Lough Key Forest & Leisure é o projecto vedeta da região e servirá igualmente de base a várias outras atracções de visitantes na zona, apoiando dessa forma a criação de um conjunto regional de produtos e serviços turísticos. O novo desenvolvimento do parque Lough Key Forest & Leisure servirá de modelo útil à cooperação entre uma empresa estatal gestora das florestas e dos solos, uma entidade local, e um organismo de desenvolvimento do turismo na promoção de atracções de alta qualidade para os visitantes.

Projecto: Park Lough Key Forest & Leisure
Programa: Objectivo n.º 1 (2000-2006)
Custo total: 9 000 000 EUR
Contribuição da UE: 5 700 000 EUR
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
Execução: 2000-2006
Contacto:
Neil Armstrong
General Manager
Lough Key Forest & Leisure Park, Rockingham, Boyle, Co
Roscommon
Ireland
Tel.: (353-71) 966 32 42
Fax: (353-71) 966 32 43
Correio electrónico: loughkey@roscommoncoco.ie
Internet: <http://www.loughkey.ie>



Bélgica/Alemanha/Países Baixos

Prestação de cuidados de saúde fronteiriços

Uma nova aliança transfronteiriça de intervenientes em cuidados de saúde na Euroregião Mosa-Reno (EMR) mostra a importância de examinar os sistemas dos serviços de saúde numa perspectiva europeia.

A EMR é uma região transfronteiriça que compreende parte da Bélgica (Liège e Limburg), da Alemanha (Aachen) e dos Países Baixos (Limburg). Esta região tem cerca de 3,7 milhões de habitantes que falam três línguas diferentes, estão sujeitos a três sistemas jurídicos diferentes e têm quatro culturas muito distintas. Não obstante estas diferenças, a EMR tem uma longa história de cooperação transfronteiriça, a mais notável no domínio dos serviços de cuidados de saúde. Um projecto Interreg I, iniciado em 1992, lançou as bases iniciais da cooperação em cuidados de saúde. Este foi objecto de novos desenvolvimentos com o apoio dos programas Interreg II e Interreg III, que levaram a uma cooperação mais intensa entre hospitais, seguradoras do sector dos cuidados de saúde e outros intervenientes na região bem como o desenvolvimento de uma vasta gama de serviços de cuidados de saúde fronteiriços. A actual rede transfronteiriça inclui hospitais, companhias de seguros de saúde, organizações de doentes, médicos, serviços públicos de saúde, decisores políticos do sector da saúde e administrações.

Livre circulação dos doentes

As fases iniciais de cooperação só envolviam os hospitais e centravam-se principalmente na avaliação das necessidades em matéria de cuidados de saúde e na investigação das estruturas necessárias à criação de um serviço de cuidados de saúde transfronteiriço. Foi então desenvolvida entre hospitais e seguradoras do sector dos cuidados de saúde uma aliança que previa um quadro para definir questões práticas em matéria de prestação de cuidados de saúde transfronteiriços e resolver obstáculos à livre circulação das pessoas que procuram tais serviços. Este quadro previa a introdução de um cartão especial de seguro de saúde internacional em 2000, que permitiu aos beneficiários o acesso a serviços de cuidados de saúde além fronteiras.

O projecto subsequente Interreg III — «Prestação de cuidados de saúde transfronteiriços na Euroregião Mosa-Reno» (*Zorg over de grens*, 2002-2005) — foi criado em torno de uma rede alargada de 10 organizações de financiamento da saúde e de cinco hospitais. Os hospitais e os organismos de financiamento assinaram contratos especiais de cooperação e colaboraram em cerca de 15 projectos transfronteiriços. O projecto também facilitou o contacto transfronteiriço entre grupos de doentes e redes de prestação de cuidados a pessoas idosas, a cooperação em matéria de tratamento da toxicod dependência, a cooperação entre institutos de educação e a cooperação na execução dos projectos ambientais de saúde Euroregio. Conduziu igualmente à colaboração num relatório de saúde Euroregio e na organização de conferências Euroregio no domínio da saúde.

Projecto: «Prestação de cuidados de saúde transfronteiriços na Euroregião Mosa-Reno» (Zorg over de grens)

Programa: Interreg IIIA

Custo total: 1 670 000 EUR

Contribuição da UE: 835 000 EUR

Execução: 2002-2006

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Contacto:

Jacques Scheres

Coordenador Euro-regional

Hospital Universitário de Maastricht

Postbus 5800, 6202 AZ, Maastricht

Nederland

Tel.: (31-43) 387 59 92

Fax: (31-43) 387 79 77

Correio electrónico: jSCH@eePz.aZm.nl (jscheres@knmG.nl)

Modelo

Entre outras, as principais realizações da cooperação transfronteiriça em matéria de cuidados de saúde EMR são:

- cooperação clínica entre hospitais, por exemplo, cirurgia cardíaca infantil, TEP, oncologia infantil, tratamento de queimados, cirurgia vascular, obesidades mórbidas, etc.;
- círculo de qualidade dos hospitais euro-regionais;
- cooperação dos fundadores dos cuidados de saúde;
- cartão internacional de seguro de saúde;
- local de informação e plataforma sobre cuidados de saúde transfronteiriços na EMR;
- aliança alargada de hospitais, seguradoras, doentes, médicos, farmacêuticos e outros parceiros relevantes, como as universidades;
- comparação de custos de serviços hospitalares específicos nos três países da EMR;
- comparação de custos de serviços hospitalares e transparência dos regulamentos e dos reembolsos para ajudas médicas na EMR;
- comparação dos serviços prestados em doenças crónicas na EMR, por exemplo a diabetes;
- cooperação transfronteiriça dos serviços de ambulância e de emergência na EMR.

A Euroregião Mosa-Reno prevê um modelo útil para a futura cooperação em matéria de serviços de cuidados de saúde transfronteiriços na Europa. O sucesso do projecto já sugeriu uma mudança de política da União Europeia, que reconhece agora a importância de examinar os sistemas dos serviços de saúde numa perspectiva europeia.



Dinamarca/Suécia

Biotecnologia transfronteiriça

A cooperação transfronteiriça entre as autoridades públicas e o sector das ciências da vida na região Øresund conduziu à criação da Medicon Valley, um cluster líder mundial no domínio da biotecnologia.

Quando os governos sueco e dinamarquês decidiram construir uma ligação fixa através do estreito de Øresund em 1991, também tiveram a ideia de criar uma região transfronteiriça que estabelecesse um espaço comum para a cooperação económica, social e cultural. O resultado foi a região Øresund, que inclui a Grande Copenhaga e a região da Escânia no Sul da Suécia, abrangendo uma superfície de cerca de 100 km², com uma população de 3,5 milhões de habitantes. Para promover o desenvolvimento económico na região, a Øresund Science Region (OSR) foi posteriormente estabelecida através da cooperação entre a indústria, as universidades e o sector público.

Um objectivo prioritário da OSR era criar plataformas ou *clusters* empresariais nalguns dos sectores mais eficientes da região, como a biotecnologia, as TIC, o ambiente e a alimentação. Até à data, o *cluster* maior e mais bem sucedido é o do sector da biotecnologia/medicina, conhecido por Medicon Valley. A ideia da Medicon Valley ocorreu em meados da década de 90 quando as autoridades públicas e o sector das ciências da vida na região acordaram em colaborar, tendo em vista comercializar internacionalmente a região a fim de lutarem por um objectivo comum: serem a região «bio» mais atractiva da Europa e situarem-se entre as cinco regiões «bio» mais atractivas do mundo.

Do cluster à colectividade

Desde 1997, as agências regionais de desenvolvimento, Copenhagen Capacity e Position Skåne, têm promovido conjuntamente o investimento interno na Medicon Valley. Ao

mesmo tempo, a comunidade estabelecida Medicon Valley também tem actuado no sentido de estimular o seu próprio crescimento e desenvolvimento, começando pela criação da Medicon Valley Academy (MVA) em 1997. O papel da MVA é facilitar e fomentar o intercâmbio de informação e de conhecimentos, bem como a colaboração entre empresas, universidades, hospitais e outras organizações na Valley. A MVA foi apoiada financeiramente pelo programa Interreg IIA Øresund e pelos intervenientes públicos e privados da região.

A cooperação entre as universidades da região também conduziu à criação da «Universidade de Øresund», que coordena o ensino e a investigação e ajuda a perspectivar a criação das novas instituições de investigação nas ciências da vida na região. Outra área notável de colaboração foi o estabelecimento da primeira empresa de capital de risco da região — a Medicon Valley Capital. A MVC foi constituída por investidores de ambos os países e apoia as novas empresas e as empresas em desenvolvimento na área das ciências da vida.

A «Silicon Valley» farmacêutica

Hoje, a Medicon Valley concentra boa parte das maiores empresas farmacêuticas, sem rival noutra zona da Europa e possivelmente no mundo. Com o apoio da investigação florescente das ciências da vida, académica e clínica da região, este *cluster* sectorial, único no mundo, fez da Medicon Valley o líder mundial em quatro das áreas comercialmente mais importantes da medicina: a diabetes, a inflamação/imunologia, a neurociência e o cancro. Esta confluência da experiência e da competência também contribuiu para fazer da Medicon Valley um terreno fértil para novas empresas das ciências da vida. Desde 1997, a Medicon Valley viu nascer 114 novas empresas (uma média de 13 por ano no período 1997-2005) e atraiu mais investimento directo estrangeiro no âmbito das ciências da vida do que qualquer outra região na Europa. A Medicon Valley acolhe hoje mais 300 empresas que operam nos sectores da biotecnologia, mediotecnologia e farmacêutica, responsáveis por cerca de 60% da totalidade das exportações dinamarquesas e suecas de medicamentos e de dispositivos médicos.

Algumas das características mais notáveis da Medicon Valley:

- 300 empresas que operam no sector das ciências da vida;
- 14 universidades;
- 26 hospitais, 11 dos quais universitários;
- 41 000 pessoas empregadas no sector das ciências da vida;
- 14 000 investigadores;
- 150 000 estudantes, dos quais 2 000 têm um PhD no sector das ciências da vida;
- representa cerca de 60% da produção no sector das ciências da vida na Escandinávia.

Projecto: Medicon Valley
Programa: Programa Interreg
Custo total: 3 950 000 EUR
Contribuição da UE: 1 980 000 EUR
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
Execução: 28.2.2002-27.2.2005

Contacto:
Ulf Åberg
Director de Desenvolvimento Empresarial
Tecnologia Alimentação & Alimentação, Ciência da Vida
Departamento de Desenvolvimento Económico e Inovação
Region Skåne, Stortorget 9
SE-211 22 Malmö
Tel.: (46-40) 623 97 48 (directo e telemóvel)
GSM: (46) 768 87 04 48
Fax: (46-40) 35 92 04
Correio electrónico: ulf.berg@skane.se (Skype: ulfgoranaberg)
Internet: <http://www.skane.com/invest>

Itália

Cluster «Madeira e tecnologias» em Bolzano — Cooperação e inovação entre pequenas empresas tradicionais de gestão familiar

A região de Bolzano apoiou a criação de um cluster «Madeira e tecnologias» («Cluster Holz & Technik») que inclui como membros 175 empresas. As pequenas empresas, principalmente as de gestão familiar com baixo perfil de inovação, cooperam em novas inovações em áreas como o bem-estar, edifícios energeticamente sustentáveis e otimização da iluminação e da acústica.

A província autónoma de Bolzano (Südtirol em alemão, a língua falada pela maior parte dos habitantes) é uma região alpestre onde as construções de madeira e os produtos de madeira representam um sector tradicional da economia local. Contudo, trabalhando num mercado relativamente protegido e com competências de I&D limitadas, as empresas locais (principalmente as de pequena dimensão) não estão preparadas para fazer face aos desafios da globalização e, de um modo geral, não são competitivas fora do mercado regional. O principal desafio que enfrenta o sector da madeira é modernizar e alargar o seu mercado, assim como promover a transferência tecnológica para identificar novos produtos, saber-fazer e processos de produção.

Apoio regional

As autoridades regionais incentivaram a criação de um *cluster* empresarial e lançaram três concursos públicos convidando as PME a apresentarem projectos de cooperação destinados a promover a inovação. Foram finalmente financiados oito projectos, envolvendo 28 empresas e centrando-se nos seguintes domínios: modernização da acústica e da iluminação, mobiliário de interior no sector do bem-estar (hospedaria, termas, etc.), desenvolvimento e comercialização de mobiliário ergonómico, inovação do produto/mercado/tecnologia e plataforma de informação para o sector da madeira.

Por exemplo, o «Eurokustik» (um dos projectos financiados) foi apresentado por três marceneiros que desejavam desenvolver novos meios a fim de conceber espaços de acústica ideal. Após formação específica ministrada por dois peritos austríacos, os marceneiros construíram o primeiro protótipo de uma câmara acústica, que foi depois testada pela Symphonic Wind Orchestra numa digressão, o que permitiu a medição do impacto do mobiliário fornecido na difusão de som e da música. O projecto foi tão bem sucedido que levou à constituição de uma empresa que celebra contratos tanto no sector privado (espaços de conferência/concerto para hotéis ou bandas de música, espaços de trabalho para empresas) como no sector público (espaços desportivos, quartel de bombeiros).

Ao mesmo tempo, também foram desenvolvidas acções horizontais, como: o apoio à participação em feiras internacionais e organização de visitas de estudo; sessões de formação específicas sobre novas tecnologias relevantes; um estudo de mercado no sector da madeira no Norte da Itália; criação de uma certificação tecnológica (marca) sobre acústica e iluminação; desenvolvimento de uma base de dados com perfil de empresa; organização regular de seminários e eventos (por exemplo, «Conversações sobre

Projecto: Rede Alpina de Clusters Empresariais (CAN) e Cluster «Madeira e tecnologias»

Programa: Acções inovadoras (2000-2006)

Custo total: 740 360 EUR

Contribuição da UE: 370 180 EUR

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Execução: Janeiro de 2002-Dezembro de 2004

Contacto:

Cluster «Madeira e tecnologias»

Albert Überbacher, Cluster Manager

CAN Südtirol

Via Siemens 19

I-39100 Bolzano

Tel.: (39) 04 71 56 81 47

Fax: (39) 04 71 56 81 45

Correio electrónico: albert.ueberbacher@can-suedtirol.it

Internet: <http://www.can-suedtirol.it>

madeira»); desenvolvimento de um centro de competência sobre «Acústica da madeira e iluminação»; e criação de um centro de informação e comunicação.

O *cluster*, que inclui empresas de fabrico e prestadores de serviços, é constituído por carpinteiros (60%), marceneiros (20%), arquitectos (10%) e outras empresas (criadores, técnicos de acústica e iluminação) (10%).

Novos desenvolvimentos

No final do programa, em 2004, o *cluster* incluía 130 membros e um comité de representantes eleitos. Dois anos mais tarde, o número de membros cresceu para 175. Foram igualmente criados três grupos de trabalho («Construções inovadoras de madeira»; «Utilização ideal de iluminação interior»; e «Saúde, bem-estar alpino e superfícies inovadoras») e forneceram aos membros informações, conhecimentos, formação e apoio para projectos de cooperação. Sete dos oito projectos de cooperação financiados tiveram continuidade sem apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e estão planeados dois novos projectos («Spas para hotéis de 3 estrelas» e «Construção de uma casa em madeira que se adapte ao clima meridional»). Foi igualmente desenvolvido um rótulo de qualidade tecnológica e está em curso um projecto de cooperação inter-regional («Madeira de valor acrescentado», financiado pelo Interreg III C).



Suécia

Uma rede de consultores de inovação para PME

No Oeste da Suécia, uma equipa de «consultores de inovação» trabalha com as PME para identificar as suas necessidades de inovação e, se for caso disso, para lhes transmitir os conhecimentos necessários ao seu futuro desenvolvimento.

Västra Götaland é a principal região industrial da Suécia. O sector industrial é a espinha dorsal da economia regional e do emprego fora da Grande Gotemburgo. Cerca de 40% da população da região trabalha na indústria ou em serviços afins.

Um estudo RITTS ⁽¹⁾, elaborado em 1999-2000 e baseado em 900 entrevistas a empresas, revelava que as PME tinham necessidades de desenvolvimento que não eram satisfeitas e que havia um nível baixo de inovação e de assunção de riscos por parte das PME industriais da região. Os recursos em matéria de conhecimento eram escassos e as PME não sabiam a quem se dirigir quando necessitavam de assistência. As PME tinham necessidades diferentes, especialmente em termos de competência técnica, mas também nas áreas de marketing e de ligação em rede para atingir potenciais clientes. Eram necessários melhores contactos entre peritos e PME.

Em 2003, a Região do Oeste da Suécia executou um projecto de «Sistema de inovação regional de classe mundial para uma PME industrial» nas três sub-regiões do Fyrbodal, Sjuhärad e Skaraborg. O projecto foi interrompido prematuramente devido ao apoio limitado na sub-região do Fyrbodal, que recebeu financiamento do programa de acções inovadoras para o seu próprio projecto de experiência neste domínio.

Segunda fase

Uma segunda fase do projecto prosseguiu com as duas sub-regiões restantes entre Abril de 2003 e Agosto de 2005. O IVF, que é o instituto sueco de investigação no sector da engenharia, foi o

gestor do projecto, a que foi dado o nome de «Serviço de Inovação Regional de Classe Mundial — IF-net Västra Götaland». O projecto desenvolveu as seguintes actividades:

- foi constituída uma rede, que agrupa todos os fornecedores de conhecimento do sector, coordenada por um grupo de gestão composto pelo gestor do projecto na região, por institutos de investigação do sector e por uma associação comercial de desenvolvimento;
- foram recrutados e formados «consultores de inovação» no interior da rede. Para a selecção dos consultores foram utilizados os seguintes critérios: experiência anterior no sector; capacidade e facilidade de comunicação e de criar confiança nas pessoas chave das PME; e capacidade de ter «uma visão abrangente das coisas», isto é, uma abordagem da situação das PME de modo global, em vez de examinar os problemas específicos segundo a esfera de competência de cada um. Os consultores de inovação receberam a formação que lhes permite agirem como embaixadores das competências comuns da rede;
- os consultores de inovação visitaram as PME do sector para as ajudar no seu desenvolvimento. Considerou-se que as visitas pessoais eram a melhor maneira de estabelecer contactos e confiança, distribuindo brochuras e material informativo apenas como documentação. A visita inicial durou 1 a 2 horas, com um máximo adicional de 20 horas para análise e preparação de uma proposta de projecto de desenvolvimento;
- quando a visita se traduzia num pedido específico, o consultor apresentava uma proposta concreta para um projecto de desenvolvimento que a empresa poderia avaliar. O melhor estudo era depois identificado e recomendado às PME. O projecto de desenvolvimento era pago pela PME, com uma contribuição de 1 800 euros a cargo do projecto;
- uma política geral incluía os procedimentos, a coordenação, a elaboração de relatórios, etc., no que diz respeito a visitas e serviços da empresa, propostos pelos representantes da rede regional de conhecimentos, a fim de garantir consistência e qualidade. Estes pormenores foram documentados num manual, com base num estudo levado a cabo pelo Centro Comercial de Inovação antes do arranque do projecto;
- foram realizadas 318 visitas de empresa, resultando em 100 propostas para projectos de desenvolvimento, 75 dos quais já foram iniciados.

A região continua a financiar o projecto no âmbito da sua estratégia de criar um «sistema de apoio à inovação de classe mundial para as PME».

Projecto: Sistema de inovação regional de classe mundial para o sector das PME

Programa: Acções inovadoras (2000-2006)

Execução: Janeiro de 2003-Setembro de 2005

Custo total: 1 714 000 EUR

Contribuição da UE: 727 000 EUR

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Contacto:

Projecto fase II

Björn Westling

IVF Industriforskning och utveckling AB

Argongatan 30

S-431 53 Mölndal

Tel.: (46-31) 706 61 69

Fax: (46-31) 27 61 30

Correio electrónico: bjorn.westling@ivf.se

Internet: <http://www.ivf.se>

¹ «Transferência Regional de Inovação e Tecnologia», um programa europeu co-financiado pelos fundos estruturais e organizado pela Direcção-Geral da Política Regional nos meados da década de 90 para incentivar as regiões a desenvolverem estratégias de investigação e inovação.



Estónia

Inovação no sector da construção: Loodesystem

Desenvolvimento de uma nova linha de produção de perfis térmicos

A Loodesystem Ltd é uma produtora estónia de materiais de construção e de casas pré-fabricadas. Constituída em 2000, foi a primeira empresa na Estónia a iniciar a produção de paredes de suporte para casas ou elementos pré-fabricados, utilizando chapas de aço ou os chamados «perfis térmicos» como material estrutural.

O perfil térmico (Thermoprofile) é uma chapa de aço de parede fina galvanizada, utilizada na produção de paredes exteriores e de fachadas. A resistência do aço e a sua boa flexibilidade permite a produção das chapas simultaneamente leves, finas, resistentes e duradouras. Em geral, os fornecedores de perfis térmicos propõem produtos uniformes que tornam a produção de casas pré-fabricadas uma grande consumidora de mão-de-obra, o que cria dificuldades na Estónia e nos países vizinhos, com carência de mão-de-obra no sector da construção.

Por conseguinte, a Loodesystem Ltd decidiu desenvolver uma nova linha de produção de perfis térmicos para tentar colmatar estes problemas. Para reduzir os potenciais riscos económicos e tecnológicos associados a este projecto de investigação e desenvolvimento, a Loodesystem decidiu candidatar-se a uma subvenção dos fundos estruturais através da Enterprise Estonia (EAS), a agência nacional de apoio às empresas.

Parceria

Os engenheiros da Loodesystem recolheram e analisaram dados no terreno para identificar os principais factores que criam obstáculos a uma montagem mais rápida de elementos em casas pré-fabricadas. Os resultados da análise revelaram a funcionalidade adicional daqueles perfis térmicos, que conduziria a uma montagem mais rápida dos elementos em comparação com outros perfis térmicos disponíveis.

A linha de produção foi desenvolvida em parceria com a Oy Samesor, uma empresa finlandesa líder neste domínio. As novas



A nova linha de produção

Projecto: Desenvolvimento da nova linha de produção de perfis térmicos

Programa: Programa do objectivo n.º 1 (Prioridade 2: Competitividade das empresas)

Custo total: 261 223 EUR

Contribuição da UE: 104 486 EUR

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Execução: Dezembro de 2004-Setembro de 2005

Contacto:

Raul Loomets

Loodesystem Ltd

Katusepapi 10a

EE-11412 Tallinn

Tel.: (372) 601 19 14

Correio electrónico: info@loodesystem.ee

Internet: <http://www.loodesystem.ee>

ideias sugeridas pela Loodesystem foram postas em prática em apenas nove meses pela parceria.

A nova linha inovadora (chamada «strip rollforming line») foi testada no terceiro trimestre de 2005, menos de um ano após a realização dos testes iniciais sobre a funcionalidade requerida.

Esta fase do desenvolvimento não teria sido possível sem a cooperação da Enterprise Estonia e do auxílio dos fundos estruturais. Os riscos económicos e tecnológicos associados teriam sido demasiado onerosos para uma PME.

Mais rápido e mais barato

A Loodesystem Ltd desenvolveu uma linha de produção inovadora própria, a CAD/CAM, de perfis térmicos, que inclui várias operações adicionais que ajudam a encurtar o tempo necessário para o fabrico de um elemento de parede. As operações adicionais são únicas e proporcionam aos clientes uma funcionalidade sem paralelo.

Utilizando os perfis térmicos fabricados pela Loodesystem, um elemento de parede:

- pode ser produzido 20% a 40% mais rapidamente do que utilizando qualquer outro produto de perfil térmico concorrente;
- requer menos mão-de-obra para montagem do que utilizando qualquer outro produto de perfil térmico concorrente.

Os novos produtos chamaram a atenção dos potenciais clientes em diferentes partes da Europa. A Loodesystem já começou a exportar os seus produtos para a Ucrânia e encontrou novos parceiros, principalmente empresas do sector da construção, na região do mar Báltico e em Espanha.

França/Grécia/Itália/Espanha/Marrocos/Tunísia

Bacia do Mediterrâneo, um laboratório para a inovação energética

Perante as crescentes preocupações ambientais e climáticas, a bacia do Mediterrâneo distingue-se pela sua diversidade (com as suas ilhas e as suas zonas montanhosas e urbanas), o que leva à aquisição de experiências novas na utilização das energias renováveis como complemento às fontes de electricidade. As energias renováveis são um elemento essencial no combate ao efeito de estufa, bem como na produção descentralizada de electricidade. Por isso, as vantagens de cooperar, a nível mediterrânico, em parcerias e redes que incluem a promoção da partilha do conhecimento, a escolha dos sistemas de energia mais eficazes num dado contexto e decisões adequadas de planeamento espacial, ao mesmo tempo que ajudam a responder aos objectivos do Protocolo de Quioto e ao livro branco europeu sobre a energia. Outro objectivo é tornar as energias actualmente dispendiosas mais competitivas, especialmente no caso da energia fotovoltaica e das células de combustível.

Costa norte/Costa sul

Foi com considerações desta natureza que surgiu o projecto Emergence 2010 ⁽¹⁾, recentemente lançado pela região de Provence-Alpes-Côte d'Azur (PACA, França) no âmbito do programa Interreg IIIB, MEDOCC ⁽²⁾. O objectivo é assegurar um abastecimento fiável e contínuo de energia, através da produção descentralizada proveniente de fontes de energia renováveis através do envolvimento dos territórios participantes, a partir de agora, num processo de integração destinado a esboçar o mapa da energia de amanhã.

São parceiros do projecto Emergence 2010 a Câmara de Comércio das Ilhas Baleares da Indústria e da Energia (Espanha), a província de Cagliari (Sardenha, Itália), a província regional de Caltanissetta (Sicília, Itália), a prefeitura de Dodécànese e o Centro para as Fontes



Células fotovoltaicas: o intercâmbio de experiências sobre as energias renováveis faz parte do projecto Emergence 2010

de Energia Renováveis (CRES) na Grécia e, paralelamente, nas costas meridionais do Mediterrâneo, o Centro de Desenvolvimento das Energias Renováveis (CDER, Marrocos) e a Agência Nacional para o Controlo da Energia (ANME, Tunísia).

Dos «pontos de bloqueio» aos «casos modelo»

Na fase inicial (Junho a Dezembro de 2006), baseada numa metodologia rigorosa definida num seminário de abertura, cada parceiro escolheu (com a ajuda do *software* desenvolvido pelo CRES) os sistemas de energia e as áreas de estudo que lhe permitam apresentar uma avaliação paritária, identificar as áreas e os intervenientes envolvidos, lançar estudos técnicos e económicos, criar um directório e um sítio *web* e elaborar, através da PACA, uma lista inicial de «pontos de bloqueio» com uma perspectiva de desenvolvimento das tecnologias previstas.

Na segunda fase (de Janeiro a Junho de 2007) procede-se à apresentação dos estudos de casos e estratégias, ao trabalho no local após a validação e em sintonia com um mapa rodoviário elaborado pelo CRES, bem como a um intercâmbio de opiniões sobre os referidos pontos de bloqueio.

Por último, entre Julho de 2007 e Abril de 2008, a terceira fase consistirá na elaboração das especificações necessárias ao lançamento de um «caso modelo» proposto por cada parceiro, culminando possivelmente numa realização à escala real. Proceder-se-á à avaliação das novas empresas operacionais possíveis e ao apoio europeu adequado — incluindo o que consta dos programas ao abrigo do novo objectivo «Cooperação territorial europeia» dos fundos estruturais. O projecto concluir-se-á com um seminário de encerramento e uma declaração.

Criar condições para energias alternativas

Além dos estudos, o projecto Emergence 2010 deve permitir a criação de centros de crescimento em locais onde a actividade económica tem sido penalizada em termos de abastecimento de energia devido ao seu isolamento, às necessidades específicas de uma fonte descentralizada de energia, ou à sua procura.

Projecto: Emergence 2010

Programa: Interreg IIIB, MEDOCC, eixo 2, medida 1

Custo total: 1 210 000 EUR

Contribuição da UE: 722 500 EUR

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

Execução: 1 de Julho de 2006-30 Junho de 2008

Contacto:

Région Provence-Alpes-Côte d'Azur

Mireille Pile, directora-geral para o Ambiente,
o Desenvolvimento Sustentável e a Agricultura

Hôtel de Région, 27 Place Jules Guesde

F-13481 Marseille Cedex 20

Tel.: (33) 491 57 52 08

Fax: (33) 491 57 53 07

Correio electrónico: mpile@regionpaca.fr

Internet: <http://www5.regionpaca.fr/>

¹ Emergence: «Etudes en Méditerranée pour les Energies Renouvelables Garantissant l'Electrification de Noyaux de Croissance Ecologique».

² Interreg IIIB: cooperação transnacional (2000-2006). MEDOCC: Mediterrâneo Ocidental.



Glossário

Fundo de Coesão: aplicado aos Estados-Membros com um rendimento nacional bruto inferior a 90% da média comunitária, o Fundo de Coesão co-financia projectos no domínio dos transportes e do ambiente, incluindo as redes transeuropeias (RTE), a eficiência energética e as energias renováveis. Para o período 2007-2013, foram disponibilizados 69,6 mil milhões de euros para o Fundo de Coesão a título dos programas geridos pelos Estados-Membros.

http://ec.europa.eu/comm/regional_policy/index_en.htm

Objectivo «**Convergência**»: no período 2007-2013, a razão de ser deste objectivo será promover as condições de reforço do crescimento e os factores conducentes a uma convergência real a favor dos Estados-Membros e regiões menos desenvolvidos. Este objectivo abrange 84 regiões de 17 Estados-Membros, nas quais vivem 154 milhões de habitantes e cujo PIB *per capita* é inferior a 75% da média comunitária, e ainda — com base no critério de supressão progressiva («phasing-out») — 16 regiões com 16,4 milhões de habitantes, cujo PIB é apenas ligeiramente superior ao limiar devido ao efeito estatístico da UE alargada. O montante disponível ao abrigo do objectivo «Convergência» é de 279,8 mil milhões de euros, o que representa 81,5% do total, com a seguinte repartição: 199,3 mil milhões de euros para as regiões do objectivo «Convergência», 13,9 mil milhões de euros reservados para as regiões da «supressão progressiva» e 69,6 mil milhões de euros para o Fundo de Coesão, sendo 15 os Estados-Membros que beneficiam deste último.

OEC: as **orientações estratégicas comunitárias para a política de coesão** constituem um quadro indicativo para as intervenções dos fundos estruturais. Com base numa proposta da Comissão Europeia, o Conselho e o Parlamento Europeu, adoptaram as OEC para o período 2007-2013, em 6 de Outubro de 2006.

http://ec.europa.eu/comm/regional_policy/index_en.htm

FEDER: o **Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional** é (juntamente com o Fundo de Coesão e o Fundo Social Europeu) um dos três instrumentos financeiros da Política de Coesão da UE e a principal fonte financeira de desenvolvimento do potencial endógeno das regiões. Criado em 1975, o FEDER pode financiar o investimento produtivo, o espírito empresarial, infra-estruturas de transporte e ambiente, investigação e desenvolvimento tecnológico, inovação, sociedade da informação, desenvolvimento sustentável e outras actividades. As prioridades específicas do apoio do FEDER são definidas no âmbito de programas plurianuais geridos conjuntamente pela Comissão, os Estados-Membros e as regiões.

http://ec.europa.eu/comm/regional_policy/index_en.htm

FSE: criado em 1957, o **Fundo Social Europeu** é um dos três instrumentos comunitários da Política de Coesão e a principal fonte comunitária de apoio financeiro destinado a desenvolver a capacidade de inserção profissional e os recursos humanos.

http://ec.europa.eu/employment_social/esf2000/introduction_en.html

Objectivo «**Cooperação territorial europeia**»: a abordagem da antiga iniciativa comunitária Interreg será apoiada pelo objectivo «Cooperação territorial europeia» estimulando a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional entre as regiões da UE. Este objectivo é financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), sendo atribuído um montante de 7,85 mil milhões de euros para co-financiar cerca de 80 programas de cooperação.

http://ec.europa.eu/regional_policy/interreg3/index_en.htm

Ações inovadoras: no período 2000-2006, foram financiados cerca de 181 programas regionais de acções inovadoras em 156 regiões elegíveis da UE-15. O objectivo era testar novas abordagens e acções que, a serem bem sucedidas, poderiam melhorar a qualidade dos programas operacionais. A ênfase destes «laboratórios» temerários incidiu no reforço das economias regionais baseadas no conhecimento e na inovação tecnológica, colocando a sociedade da informação ao serviço das regiões e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Orientações integradas para o crescimento e o emprego: ao avaliar as realizações da Estratégia de Lisboa em 2004, o Conselho Europeu acordou, na Primavera de 2005, reorientar os seus esforços comuns para o crescimento e o emprego. As orientações integradas englobavam 23 acções e o ciclo de governação entre 2005 e 2008 inclui um conjunto de indicadores estruturais e de relatórios intercalares anuais sobre os programas nacionais de reforma (PNR).

Programas estruturantes: este termo é utilizado para os 450 programas financiados pelo FEDER, FSE e Fundo de Coesão nos objectivos «Convergência» e «Competitividade regional e emprego» entre 2007 e 2013.

Programas nacionais de reforma: após a adopção do novo pacote das orientações integradas pelo Conselho Europeu em Junho de 2005, cabe aos Estados-Membros identificar as suas prioridades e partilhar as melhores práticas a fim de dar cumprimento aos principais desafios económicos nos seus PNR, nos quais são estabelecidas as estratégias dos Estados-Membros para a criação a longo prazo de conhecimento sustentável, de um nível elevado de emprego e de uma sociedade justa e inclusiva. Deve ser elaborado um relatório anual sobre o estado de andamento dos programas por cada Estado-Membro destinado à reunião do Conselho da Primavera.

QREN: quando programam as intervenções dos fundos estruturais para o período 2007-2013, os Estados-Membros têm de apresentar um **quadro de referência estratégico nacional** que assegure a conformidade das intervenções com as orientações estratégicas comunitárias sobre a política de coesão.

Programa operacional: trata-se de um documento apresentado por um Estado-Membro e adoptado pela Comissão que estabelece a estratégia de desenvolvimento com um conjunto coerente de

prioridades a executar com o auxílio de um Fundo ou, no caso do objectivo «Convergência», com o auxílio do Fundo de Coesão e do FEDER.

Objectivo **«Competitividade regional e emprego»**: este objectivo visa reforçar, entre 2007 e 2013, a competitividade e a atractividade das regiões, bem como o emprego, utilizando uma dupla abordagem. Primeiro, os programas desenvolvimento devem ajudar as regiões a antecipar e promover a mudança económica através da inovação e da promoção da sociedade do conhecimento e do espírito empresarial, da protecção do ambiente e da melhoria das suas acessibilidades. Segundo, será dado apoio a mais e melhores empregos adaptando a mão-de-obra e investindo em recursos humanos. Abrangendo todas as regiões em 19 Estados-Membros fora do objectivo «Convergência», há 168 regiões, que representam 314 milhões de habitantes. O montante de 54,9 mil milhões de euros (dos quais 11,4 mil milhões para as regiões da «supressão progressiva») representa um pouco menos do que 16% da subvenção total.

As regiões e a mudança económica: as propostas da Comissão para o reforço do intercâmbio de boas práticas no contexto da cooperação inter-regional no período 2007-2013 foram elaboradas na comunicação (2006) 675, de 8 de Novembro de 2006.

http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperation/interregional/ecochange/index_en.cfm

URBAN II: a iniciativa comunitária URBAN II (2000-2006) é um instrumento específico para a regeneração de bairros urbanos. URBAN II procura abordar os problemas que enfrentam estas zonas e melhorar a atractividade das cidades. Setenta cidades europeias foram financiadas por um orçamento total do FEDER que se eleva a 730 milhões de euros. Graças à abordagem integrada, são abordadas várias dimensões, como a melhoria do acesso ao emprego e à formação, fomentando o potencial cultural e promovendo a regeneração física e ambiental.

Urbact: co-financiado pelo FEDER, o programa Urbact baseia-se numa rede de cidades europeias que participaram em programas da iniciativa comunitária URBAN. O Urbact fomenta o intercâmbio de experiências e a co-aprendizagem entre os intervenientes. Foram financiadas muitas acções, nomeadamente a criação de 30 redes, que associam entre 8 e 20 cidades, cada uma em torno de um tema específico de política urbana. A próxima fase estará aberta a todas as cidades dos 27 Estados-Membros.

<http://www.urbact.eu/>



Inforegio

Para uma visão de conjunto da política regional da UE, consultar o sítio Internet Inforegio:

**http://ec.europa.eu/regional_policy
regio-info@ec.europa.eu**

